

A IMPORTÂNCIA DO PRONTUÁRIO ODONTOLÓGICO

Amorim, L.T.C.G¹; Callou, R.S.B.L²;

1- Programa Dentista nas Escolas, Município de Juazeiro do Norte, Odontólogo/Autor.
2 Universidade Regional do Cariri (URCA), Curso de Enfermagem, Discente/Co-autora.

Palavras chaves: *Odologia legal, Prontuário Odontológico.*

Introdução

A Odontologia Legal é a ciência que utiliza os conhecimentos odontológicos e os aplica em favor da justiça e da sociedade. Nos últimos anos tem aumentado o número de processos contra os cirurgiões-dentistas devido ao esclarecimento da população quanto aos seus direitos. Segundo o Conselho Federal de Odontologia (C.F.O), a documentação do paciente deve conter os requisitos básicos de aspectos clínicos, legais e metodológicos, sendo a prova escrita da atuação do profissional. Este trabalho objetiva analisar o conhecimento do cirurgião dentista da cidade de Juazeiro do Norte-CE sobre a importância da elaboração do prontuário do paciente. Foram aplicados 48 questionários com dentistas de ambos os sexos, dos serviços público e privado.

Referências

1. SONIS, S. T.; FAZIO, R. C.; FANG, L. **Princípios e prática de medicina oral**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 491p.
2. HARRISON, T. R. et al. **Medicina Interna**. 15. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, v. 1, 2002.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstram que 92,25% dos entrevistados arquivam algum tipo de documentação do paciente e desses, 72,33% conservam a documentação por tempo indeterminado. Quando questionados sobre o registro do estado bucal geral do paciente antes de iniciar o tratamento, 79,11% afirmaram registrar em ficha clínica e 20,89% disse não fazê-lo. Em relação à estrutura da ficha clínica, 25% admitiram que a anamnese não é parte constituinte, 22,8% não registram todos os planos de tratamento elaborados e 52,20% diz não possuir assinatura do paciente na ficha clínica autorizando o tratamento proposto.

Conclusões

Concluimos que alguns odontólogos negligenciam dados na hora de preencher suas fichas, tornado-as incompletas, e é significativa a porcentagem de profissionais que não utilizam fichas clínicas como preconiza o C.F.O.